

CONE SUL

A Pastoral Carcerária do Cone Sul, esteve reunida em San Tiago no Chile, de 19 a 23 de agosto de 2012, refletindo o TEMA: "O Sonho de Deus, um Mundo sem Prisões".

Trata-se de um tema novo e impossível no imaginário de muitas pessoas. Como não ter prisões? Seria como não ter hospital, perguntava um dos participantes no encontro.

1- Imaginar um mundo sem prisões.

"As Muralhas sob o aspecto de construção, sempre refletiu o monumento máximo de exclusão social, onde as duras realidades ocorridas em seu interior se escondiam por trás destes muros. Normalmente situadas em locais completamente isolados e desertos, as prisões deveriam representar o símbolo do direito de punição do Estado".

Elizabeth Misciasci

O cárcere não tem nenhuma aproximação com a vida cristã por pertencer à lógica de um mundo que se utiliza da vingança e da violência para manter-se.

A presença de alguém no cárcere é mais do que uma questão moralista: é uma ocasião para denunciar o modelo de sociedade que temos: injusto e excludente;

Todos somos pecadores, com uma diferença: nossos pecados não estão tipificados nos códigos penais de nossos países;

A prisão tem trazido inúmeros malefícios para a sociedade, as famílias e a pessoa que passa por ela; uma pessoa presa, com ela está pelo menos outras cinco;

A prisão jamais será caminho para um mundo novo. O Reino de Deus implica em abolir todos os sinais de prisão e submissão.

Quem são os que chegam às prisões?

No Documento de Aparecida, número 427 os Bispos dizem: Uma realidade que golpeia a todos os setores da população, mas principalmente o mais pobre, é a violência, produto das injustiças e outros males que durante longos anos vêm sendo semeado nas comunidades. Isso induz a criminalidade maior, e, por conseguinte a que sejam muitas as pessoas que devem cumprir penas em recintos penitenciários desumanos, caracterizados pelo comércio de armas, drogas, aglomeração, torturas, ausência de programas de reabilitação, crime organizado que impede um processo de reeducação e de inserção na vida produtiva da sociedade. No "momento atual, lamentavelmente, os cárceres são com frequência escolas para aprender a delinquir.". Entre eles os jovens são a imensa maioria, provenientes de periferias, famílias desestruturadas, tratados como em campos de concentração.

Deus jamais está a favor da prisão e da escravidão. Quando o Povo de Israel estava escravo no Egito, Deus escutou o clamor de seu Povo e foi ao seu encontro para libertá-lo. Êxodo 3,7-10.

"A glória de Deus é o ser humano vivo", como dizia Santo Irineu. Por isso, jamais estaremos de acordo com o sistema de prisão que destrói o ser humano de tantas formas e o mata. É missão

nossa lutar com todas as forças, a exemplo do Bom Samaritano (Lucas 10), a favor de irmãos e irmãs que sofrem na realidade carcerária de nossas prisões.

Os cárceres, nos moldes que temos são uma ofensa aos olhos de Deus porque seus filhos e filhas condenados a estarem ali são destruídos em sua dignidade e neles Deus mesmo é violentado. Eles são os mais pobres entre os pobres.

Um grande desafio colocado nos encontros do Cone Sul é anunciar e assumir o compromisso de levar adiante o Sonho de Deus: Um mundo sem Cárceres. Para isso é necessário que seja mudado o modelo de sociedade predominante em nossos países, através da globalização que promove um processo de iniquidades e injustiças múltiplas.

O aumento de presos em nossos países e a construção de prisões não são fatos isolados; os mesmos têm a ver com o modelo social vigente que exclui e considera descartável a muitos que o estado esconde, guarda, deposita, isola em estabelecimentos prisionais. O estado não se preocupou com os mesmos desde a infância. É urgente que nossos governos priorizem e invistam em uma educação pública de qualidade especialmente nos setores mais pobres e marginalizados.

As construções de presídios de altíssimo valor não trazem nenhuma colaboração para a sociedade. Além do mais, o nosso dinheiro é desviado, as construções ficam de má qualidade e o sofrimento é sempre maior. O investimento na educação de qualidade reduz o índice de marginalização e criminalidade e as prisões se tornam desnecessárias ou secundárias.

Tudo depende do tipo de política que o estado adota: hoje vivemos no estado da política do encarceramento dos pobres das periferias.

A nossa sociedade precisa descobrir maneiras novas de conviver com o conflito, como nas sociedades primitivas que não adotaram a experiência das prisões. Temos que buscar novas maneiras de fazer justiça que seja mais do que além de ter a preocupação de restaurar, se baseie profundamente nos critérios do perdão, do amor e da reconciliação. A prisão que tem finalidade punitiva jamais poderá suscitar um processo de mudança na pessoa humana já que a sua finalidade contraria a transformação da pessoa presa.

Nos países que aboliram a política de encarceramento as prisões estão sendo destinadas para outras finalidades. As Alternativas Penais, hoje discutidas no Brasil podem ser um caminho para que as prisões saiam da superlotação em que vivemos.

2- A Missão da Pastoral

É missão da Pastoral, continuar o projeto de Jesus de anunciar o Reino de Deus a todos os homens e mulheres, especialmente aos privados de liberdade, que não devem ser meros objetos de nossa pastoral, mas sujeitos da mesma. DA, 169.

É missão nossa ir ao encontro deles, enquanto temos as prisões, porque estamos seguros de que no ambiente da prisão nos encontramos com o Senhor. Ele é o primeiro encarcerado. A pastoral carcerária parte da identificação com Jesus, com o preso: faminto, sedento, enfermo, estrangeiro, doente, Mateus 25.

Ser cristão é caminhar desde a presença de Cristo até o encontro com o realmente pobre. O encontro com o Senhor se realiza no encontro com os irmãos sofredores. Não há nenhuma separação entre o amor a Deus e aos irmãos, sobretudo aos que mais sofrem. O próximo é o caído, o que não pode se por em pé por suas próprias forças. É a pessoa presa que perdeu o direito de gerenciar a sua própria vida.

Missão Encarnada.

Isso significa que não vamos chegar como sabedores e promotores das soluções. Teremos o exemplo de Jesus que se encarna, armando a sua tenda entre nós. Temos que nos encarnar na realidade carcerária. Joao 1,14.

Encarnar-se significa aprender e se deixar influenciar por cada pessoa presa, destinatária desta pastoral e de suas realidades para poder partilhar o sentido da vida.

Não se trata de uma visita de passagem e de cortesia, mas de encarnação, como Deus que se encarna e redime o seu povo. Encarnar-se significa habitar dentro, penetrar na vida dos demais, não para dar lições, impor ou por curiosidade, mas acompanhar o necessitado, partilhar a vida e caminhar juntos, oferecendo cada um ao outro o melhor que tem.

Se a nossa missão é encarnada, temos a plena convicção que a visita não é algo sem sentido. **Uma hora de adoração eucarística e uma hora de visita ao preso é o encontro com o mesmo Cristo. Portanto, não se trata de visitinha, mas de encontro com Jesus na sua prisão.**

Missão Humanizadora.

Toda experiência prisional é profundamente desumanizadora. Os agentes são formados para tratarem de forma desumana. A pessoa presa é tratada como gente, mas com total desrespeito. Gritos, disparos de arma de fogo, tortura, isolamento, desassistido na doença, etc. Entre eles existem muitos gestos de solidariedade, mas também a violência de grupos rivais.

A nossa presença precisa ser humanizadora para todos. Jesus foi considerado tão humano que só poderia ser divino. O Reino instaurado por Ele foi manifestado através dos dados mais humanos O PÃO, A SAÚDE, A ACOLHIDA. A dignidade do ser humano deve ser colocada acima de tudo, afinal, para se tornar próximo de todos nós o próprio Deus se humaniza.

Devemos lembrar que a Igreja tem nos lembrado desde Puebla e em Aparecida que trabalhamos com **Rostos desfigurados** que estão nas ruas, migrando, doentes, dependentes de drogas, nas prisões, etc. Humanizar significa transfigurar os rostos sofridos de nossos irmãos e irmãs. Em Aparecida, número 65, presos são os rostos mais concretos.

Missão Profética, Audaciosa e Apaixonada pela Vida.

O mundo das prisões requer um profetismo que denuncie toda injustiça; um profetismo que testemunhe a prática de Jesus até dar a vida se preciso for; o cárcere não é de Deus, portanto agentes de pastoral contará com os inconvenientes e as dificuldades porque o projeto de Jesus difere totalmente do encarceramento que gera sofrimento e morte.

Somos conduzidos e animados pelo Espírito Profético que nos é transmitido pela leitura orante da Palavra, pela celebração litúrgica e pelo encontro com as pessoas encarceradas.

Também nos reconhecemos na Doutrina Social e Profética da Igreja do Concílio Vaticano II como também nos demais documentos do magistério da Igreja Universal e Latino Americana e Caribenha.

Reconciliadora

Não é possível um mundo novo sem a reconciliação. A violência, como também as prisões são uma consequência de um mundo que odeia e não se reconcilia. Deus é aquele que se reconcilia, se confraterniza e deseja que se faça o mesmo. Em Lucas 15 temos a imagem de Deus que abraça o

filho que volta, sem nenhum espírito de vingança e castigo. Pelo contrario, o acolhe com uma grande festa. O filho é muito maior e precioso que os bens perdidos. Deus não tem em conta o mal praticado, mas a volta para a reconciliação. Quando o filho mais velho não quer se reconciliar, não quer estar junto, Deus vai também ao seu encontro para acolhê-lo e fazê-lo compreender a situação. No sistema penitenciário os conflitos são estimulados.

Temos a missão de trazer a paz através da pratica da reconciliação que brota da misericórdia de Deus.

3. Nossa Espiritualidade

A espiritualidade é uma forma concreta de descobrir e viver a sua fé. Ela deve impregnar nosso sentir, nosso pensar e nosso agir. Ela abarca transversalmente toda a nossa vida e dinamiza nossas ações.

Puebla fala da necessidade de uma conversao à realidade do mundo. Em nenhum outro Documento da Igreja se aborda este tema.

Perigos da Espiritualidade:

- Espiritualidade vaga, alienante que não chega a dar frutos. Ficar nas nuvens para não ver a realidade.
- Espiritualidade,
- Espiritualidade abstrata, racionalista, que não leva em conta as dimensões da vida humana;
- Espiritualidade do método ou rubricista. Nela podemos perder a liberdade de Filhos (as) de Deus;
- Espiritualidade moralista, farisaica sem base evangélica;
- Espiritualidade aristocrática, elitista, que impede a aproximação de outras pessoas. Ela pertence a grupos católicos possuidores da verdade;
- Espiritualidade x Direitos Humanos com base na obra da criação, de contato com a vida.
 - Tudo o que é sobrenatural parte do natural.
 - Ajudar a pessoa a descobrir a sua própria dignidade.
 - A única IMAGO DEI que temos é o ser humano. Por isso, devemos cada vez mais RESPEITÁ-LO, ADMIRÁ-LO, DESCOBRI-LO, DEIXAR QUE O OUTRO SEJA OUTRO.
 - Comunhão sacramental para a comunhão fundamental. Celebração eucarística e vida eucarística.
 - Ser cristão consiste em tratar de ser cristão.
 - Fazer comunhão pela convivência e pelo dialogo.

No livro do Genesis, cada ser humano é Imagem de Deus. Temos uma imensa facilidade de ver Direitos e não ver a IMAGO DEI. São Francisco de Assis nos ensina que contemplar a obra criada, a natureza, nos leva a um modo diferente de lidarmos com o ser humano.

- Ame o seu próximo como a si mesmo. Velha expressão. Tudo o que você quer que os outros façam, devemos fazer o mesmo.

- Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. É o caminho do amor que passa através da cruz, é o caminho do amor que nos coloca em risco.

- Deus fez justiça aos pobres e indigentes, é uma forma de conhecer a Deus. João XXIII em Pacem in terra. Puebla: convite para assumir a causa dos pobres.

- Cada pessoa humana é investida de uma nova dignidade a partir da encarnação do Filho de Deus. Chave: a teologia da encarnação.

4. Nosso Método

Método quer dizer caminho para chegar a um determinado fim. Assim, nosso método pastoral é fundamentalmente um caminho e nosso caminho é Jesus (João 14) para que possamos chegar à vida plena. Queremos ser seus discípulos fazendo o caminho para o encontro pessoal com Ele (DA 276) e fazendo seu caminho de serviço como Bom Pastor que dá a vida pela ovelha mais excluída.

Nosso método deve ser:

- Evangelizador, isto é, profético, libertador e transformador;
- Personalizante: não temos dúvidas que nos cárcere as pessoas se FRUSTAM, SE DERPERSONALIZAM, SE INFANTILIZAM, SE FRAGMENTAM E SE DESTROEM.
- Vivencial: nossa fé é a transmissão de uma experiência de vida, a do próprio Jesus, por isso não se trata de transmitir verdades abstratas e desencarnadas;
- Emancipador: promovendo a autonomia, a autoestima e a criatividade que liberta;
- Fomentador de comunhão, de participação e solidariedade profética em um mundo marcado por atitudes e estruturas de pecado, exclusão social e falta de perdão.

Esse método nos torna católicos, ecumênicos, inter-religiosos e nos une a todas as pessoas de boa vontade que querem colaborar com um mundo melhor, sem prisões. Também nos põe diante dos serviços fundamentais da Igreja: PALAVRA, LITURGIA E CARIDADE na perspectiva de compromisso com a dignidade da pessoa do pobre, mediante a luta por seus direitos humanos e civis, nos sentimos também sustentados na Doutrina Social da Igreja.

Deste modo, atualizaremos em nossa ação pastoral a orientação do Concílio Vaticano II que diz:

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história”. GS 1.

Pe. Bosco

Outubro 2012